

# TRIÁDE

*da cumplicidade*

Amarildo Menezes Gonzaga



INSTITUTO  
FEDERAL  
Amazonas



INSTITUTO  
FEDERAL  
Amazonas

# TRÍADE

*da cumplicidade*

Amarildo Menezes Gonzaga



© **Copyright 2022** Instituto Federal de Educação de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM.

Autor

**Amarildo Menezes Gonzaga**

Capa e Projeto gráfico

**Michelle Costa de Lima**

Normas Técnicas

**Odimar José Ferreira Porto**

---

**Biblioteca Campus Manaus Centro**

---

**A642t** Gonzaga, Amarildo Menezes.  
Triade da cumplicidade / Amarildo Menezes Gonzaga. – Manaus:  
IFAM, 2022.  
100p. : il. color.

**ISBN 978-65-88247-68-6**

1. Literatura brasileira - poesias I. Título.

**CDD 869.91**

---

Elaborada por Odimar José Ferreira Porto CRB 11/496

# SUMÁRIO

## PARTE 1

### EU, que ESTOU

FLASHES DE UMA HISTÓRIA .....	11
CONCEITUAÇÃO .....	13
PROCESSO .....	14
BUSCA .....	15
REFLEXO .....	17
NAVEGAÇÃO .....	18
DUELO .....	19
CAMINHANTE .....	20
DEGUSTAÇÃO .....	21
SENSAÇÕES .....	22
PERMUTA .....	23
MOMENTO .....	24
SENSAÇÃO .....	25
VIAJANTE .....	26
AGORA .....	27
PULSAÇÃO .....	28
O TEMPO E O VENTO .....	29
O VENTO .....	30
AGRADECER .....	31

## PARTE 2

### ELES, que ESTÃO

O VÔO .....	33
MUTAÇÕES .....	35
APREENSÕES .....	37
ANALOGIA CIRCUNSTANCIAL .....	39
A ESTRUTURA NA TESSITURA .....	41
POEMA PARA GABRIEL .....	42
PARA A MAMÃE .....	44
POEMA PARA O DÁRIOO .....	45
POEMA PARA A MARNICE .....	46
POEMA PARA O ISECAM .....	47
POEMA PARA O DÁRIOO 2 .....	49
POEMA DE EDILSON .....	51
POEMA PARA NOSSA SENHORA .....	53
SONETO PARA A ANNE .....	54
JORNADA PARA A CINARA .....	55
SONETO PARA CLARINDA .....	59
EU, NIL E DUDA .....	60
POEMA PARA O XELODA SONETO PARA ADELAIDE ..	61
SONETO PARA ADELAIDE .....	62
SONETO PARA O NAKAJIMA .....	63
SONETO DA ROSA .....	64
SONETO PARA A LUCIANE .....	65
SONETO PARA A ALZANIRA .....	66
POEMA PARA O DAVI E GABRIEL .....	67
UM POEMA PARA A ADRIA .....	68

À MÃE DO CARMELO .....	69
BREVIDADE .....	70
AO MEU ANGEL .....	72
POEMA PARA A LAILA .....	73
SONETO PARA A ELOISA .....	74
SONETO PARA UMA ESTRELA .....	75
QUINTETOS PARA JORDAN .....	76
SONETO PARA O GUGA .....	77
ENTRE ROSA, WANDA E SOCORRO .....	78
SONETO PARA O NICO .....	79
SONETO PARA O PROF. RAYMUNDO LUIZ .....	80
SONETO PARA O TARCISIO .....	81
SONETO PARA A GRAÇA LOPES .....	82
PARA O LUCAS, UM MENINO .....	83
SONETO DO ERICK .....	84

### PARTE 3

#### OS OUTROS, que se FORAM

POEMA PARA O PETRÔNIO .....	86
DO QUE GUARDAREI DO MEU PAI? .....	88
DIA DOS PAIS SEM O MEU PAI .....	92
PEREGRINO DESCALÇO .....	93
RAUL, ENQUANTO A SAUDADE NÃO PASSA.....	95
POEMA PARA O TIO JOCA .....	96
POEMA PARA A IERECE .....	99
POEMA PARA O TERÁN .....	100

The background of the entire page is a repeating geometric pattern of red lines. The pattern consists of interlocking diamond and square shapes, creating a complex, maze-like texture. The lines are thin and evenly spaced, creating a rhythmic visual effect.

# TRIÁDE

*da cumplicidade*

Amarildo Menezes Gonzaga



# PREFÁCIO

Apresentar a obra **Tríade de Cumplicidade**, do Professor Doutor Amarildo Menezes Gonzaga, é muito mais que um exercício intelectual: é um ATO DE FÉ. Fé na pessoa humana e na sua capacidade de transformação.

*A quem devo anunciar  
quando chegas devagar  
sem ao menos sussurrar  
que estás para chegar? (Sensação)*

Anuncio aqui o poeta, o guerreiro, o lutador, o fingidor que finge sentir suas próprias dores, tal qual Fernando Pessoa, e chora por dentro e por fora as perdas de seus amores, reconhecendo que **tudo valeu** a pena, pois o aprendizado foi significativo e **a alma não é pequena**.

*Sou um caminheiro, e não tenho medo  
sigo em frente, porém não mais urgente  
ora olhando para trás, ora para frente. (Caminhante)*

A falta de urgência demonstra um aprendizado experiencial, vivido. Presa, para quê? A vida acontece a todo instante, independente das nossas urgências, mas ela também se esvai do mesmo modo, sem avisar, sem pedi licença, sem nenhum sinal de que vem chegando. O balanço existencial também é realizado a olhos vistos. Olha para trás, para frente, avalia os erros e acertos e não ousa planejar o futuro, deixa simplesmente a vida rolar.

*Nem dono do mundo, nem gestor do destino.  
Apenas um pequeno ser, com alma de menino  
que ama, que chora, mas que vive o agora. (Momento)*

Viver o agora é estar no presente. Muitos vivem no passado, outros se projetam no futuro e acabam por esquecer que a vida ocorre agora, é o hoje. Ontem, não volta jamais. Amanhã? Quem garante que existirá o amanhã para nós? A lei da impermanência é cristalina como a água pura, mas temos dificuldades com as transparências, de tão claras turvam nosso olhar, daí porque o óbvio é a verdade mais difícil de ver.

De mansinho passa o tempo  
De mansinho vem o vento  
Levando meus sonhos  
Sucumbindo minhas ilusões  
Escondidas atrás dos montes  
Por mim vezes criados  
Para afugentar-me do inusitado  
Mesmo na imprecisão  
Do que emerge do meu imaginário  
Do que pulsa no meu coração. (O Tempo e o Vento)

De mansinho o poeta vai vencendo suas dores, as físicas, as psicológicas, as sociológicas, as espirituais. O tempo dá uma mãozinha, o vento sopra as dores para longe fazendo-as doer menos e tudo vai passando, aos poucos. Mas ficou o vazio, aos poucos se percebe que ele vai sendo preenchido com um novo olhar, caminhar, fé e com a imensa transformação humana advinda de um aprendizado sofrido, daqueles em que desgraça pouca é bobagem. O guerreiro é posto em teste existencial: ou vai ou racha.

E ele vai, com as bênçãos de Deus, pois a fé serve de alicerce, de estrada. De poema em poema ele se reconstrói. Sim, trata-se de uma obra de reconstrução e como tal merece ser lida, apreciada e avaliada. A literatura tem dessas coisas: o autor se projeta, despi, expõe, mas se cura. Preenhe de sofrimentos, provações, não reproduziu a tristeza, pariu poemas inéditos em um parto permitido para o gênero e nos brindou com uma obra que eternizará seu criador. Muito gratificante constatar que a paternidade se fez presente e que Amarildo deu **luz, forma e voz** ao seu grito interior, gerando a obra **Tríade de Cumplicidade**.

Fico por aqui, agradeço a oportunidade dessa viagem exploratória ao mundo intimista do poeta e gostaria de prosseguir-la junto com você, leitor. Vamos? Se viajar para conhecer lugares novos é bom, viajar através da poesia pela alma humana é melhor ainda. Fica o convite. Boa leitura!

*Irecê Barbosa*

PARTE 1

EU, QUE ESTOU



## FLASHES DE UMA HISTÓRIA

Não há educação sem história!  
Não há história sem memória!  
Ciência, sem história e memória,  
quase sempre deforma.

.....  
Vejo-me entre crianças,  
sentindo-me professor,  
num barracão de chão batido,  
coberto de palha,  
no fundo do quintal,  
de onde era minha casa,  
no meu sempre,  
no meu mundo,  
no meu tudo, Parintins...

Quantos feitos!!!  
Quantas lembranças!!!  
Quanto aprendizado!!!  
Vibrava, assim, o sentir-se professor,  
no graduado em Letras pela UFAM  
ainda no meu mundo Parintins...

Saibamos construir nossa história  
Saibamos semear nas memórias  
Daqueles que estão  
Daqueles que ainda virão...  
O pouco que fazemos  
O pouco que pensamos  
O pouco que sentimos  
O pouco que vemos...

Neste percurso  
Que falseia o espaço  
Que falseia o tempo...  
Agora é a hora!  
Este é o momento!  
Que todos, avancemos!

# CONCEITUAÇÃO

Do que me exijo,  
do que de mim exigem,  
ora conceituo,  
ora preconceituo...

Quando apreendo conceitos?  
Quando retroalimento conceitos?  
Quando os conceitos me retroalimentam?

Sou professor,  
adjetivo-me pesquisador,  
Educando-me nos conceitos,  
educando com conceitos,  
ensinando Ciências  
para que alunos sejam  
agentes de transformação  
do mundo em que vivemos.

Dos conceitos venho,  
com os conceitos vivo,  
dos conceitos me retroalimento

ora fazendo,  
ora entendendo,  
ora ensinando,  
ora educando,  
além do conceito,  
da majestosa ciência...

## PROCESSO

Do que se esvai da memória  
Com os ventos que uivam  
Nas tempestades da noite  
O que sobra  
Da outrora vida  
Que se bem  
Ou mal  
Foi vivida?

Do que fica na memória  
Com os sonhos que persistem  
Depois que os ventos acalmam  
Das tempestades da noite  
Nem sequer atrevo-me  
A perguntar o que sobra  
Da outrora vida  
Já nem posso dizer  
Se foi bem  
Ou se foi mal  
Vivida...

Perco-me no que se esvai  
Questiono sobre o que fica.  
Será que pelo menos posso  
Utilizar o que digo  
Para servir de alinhavo  
Para um possível sentido  
Do que ousou chamar  
De uma vida vivida?

## BUSCA

Da compreensão  
que advém da apreensão  
do que podemos enxergar  
o que tende a nos limitar?

Se a história é única  
como podemos nos enxergar no outro  
se daquele pouco sabemos  
ou talvez nada sabemos?

Reinventar o outro  
em suposições do ilimitado  
traz o risco de sermos engolidos  
pela indução da crença  
de que não vale a pena encorajar  
aqueles que juntam pedras.

Mais riscos correremos  
Se nas representações  
Que no nosso imaginário pairam  
Procuramos isolar as pedras  
Por não conseguirmos ver em cada uma delas  
O reflexo da imagem da pedra que imaginamos ser  
E que naquelas se manifesta  
Inversamente refletida...

Jamais podemos esquecer  
Se somos adeptos da incerteza  
De que o próprio juntar pedras  
Transforma-se em histórias  
para dar sentido a uma história  
nos diferentes momentos  
em que os ventos da vida  
induz-nos a esquecer  
o sentido do tempo...

Que pedra eu sou  
Como a pedra que sou reflete  
- inversamente -  
no espelho do outro,  
e no espelho da vida?

## REFLEXO

A partir de agora  
Do que então vivi  
Do que experienciei  
O que é essencial  
Do que me consome  
Do que me inflama  
Na vida humana?

O que é vivência,  
O que é experiência,  
Para mim  
A partir de agora?

O tempo vivido  
Os fatos experienciados  
Mergulharam no riacho  
Da hidrografia da minha vida.

Ao emergir, pergunto-me:  
- quanto tempo me resta?  
Como revisitarei o vivido?  
- que farei com a certeza,  
De que nada volta?

Ó vivência,  
Que tipo de experiência  
Trarás para mim  
A partir de agora?

## NAVEGAÇÃO

Sentindo-me o barco que penso que sou,  
ora enfrento as tormentas,  
ora nino as calmarias,  
das águas do mar da vida,  
num efêmero recomeçar,  
sentindo o sentido de ser,  
num eterno navegar...

Assim aprendo a aprender de mim,  
ouvindo o eco do meu silêncio,  
perguntando-me a cada momento:  
o que jorra do sentimento,  
do que aprendo a sentir,  
do mero aprendiz que sou?

## DUELO

Meus dois EUS se entreolhavam  
partiram logo para um confronto  
naquela arena em que o tempo  
sempre é aquele juiz implacável  
ao dar as sentenças inexoráveis  
seguindo os inúmeros preceitos  
dos códigos já sacramentados  
por alguns dos deuses "imortais".

Deles, então, EU logo me distancio.  
pelos danos que a mim trouxeram  
ainda quando era aquele indefeso  
que enxergava esse nosso mundo  
através do janelão utópico e turvo  
que por ora míopes e ora limitados  
passando a crer que tudo apenas é  
céu, ou purgatório ou então inferno.

Hoje, depois de recebida essa alforria,  
eu vivo essa almejada paz de espírito  
em meio às discontinuidades da vida  
que eu não mais a tenho como perdida  
por hoje viver imbricado nessa crença  
de que minha vida é a rápida passagem  
longe de qualquer outro tipo de apego  
mais ainda de que aqui é a eternidade.

## CAMINHANTE

Eu sempre saio, sempre caminho,  
ou por ruas sujas, ou por ruas limpas  
tanto imprecisas, quanto indefinidas.

Sou um caminheiro, e não tenho medo  
sigo em frente, porém não mais urgente  
ora olhando para trás, ora para frente.

Não mais me importa, os flashes laterais  
tampouco as vozes, muito menos olhares  
tanto indiscretos, quanto os desagradáveis.

Luzes avisto, ainda um tanto que longe  
agora sem pressa, e sem escapadelas  
porque cada café, tomo ao seu tempo.

E assim me proponho sempre a seguir  
nessa finita, efêmera e turva estrada  
o melhor presente, de quem me criou.

## DEGUSTAÇÃO

A doçura do café  
dessa efêmera vida  
dilui-se nas gotas  
que caem como asas  
do céu de cada dia.

Que assim sigamos  
provando os cafés  
em múltiplos sabores  
em múltiplas casas  
em muitos amores.

Porque logo voaremos  
como aquele albatroz  
que ora é admirado  
mas logo sacrificado  
pelos deuses juízes  
com togas invisíveis.

E nos meus voos rasantes  
mergulho nos dois mundos  
provando distintos cafés  
ora doces, ora amargos  
mas todos bem degustados.

## SENSAÇÕES

Um breve suspiro  
uma brisa no rosto  
um curto salivar  
um forte pulsar.

Quatro simples sinais  
porém super preciosos  
quase nunca valorados  
por nós, pobres mortais.

Quiçá nos dermos conta  
ainda que seja temprano  
do valor desses sinais  
tidos como meros triviais.

mas que o melhor emprego  
tampouco a melhor casa  
muito menos o melhor carro  
não os pagariam, não os pagam.

## PERMUTA

Ora a vida imita a arte  
ora a arte imita a vida  
no entrelaçar de linhas  
tênuas e reflexivas.

Ora somos homens  
ora casais de artistas  
nas valsas implacáveis  
nos bailes dessa vida.

Que assim bailemos  
nas valsas inigualáveis  
incluso nos demais bailes  
mesmo sendo indesejáveis.

Porque o que deixaremos  
é essa singular sonoridade  
de todas orquestras e vozes  
aos múltiplos coros vorazes.

## MOMENTO

Quanto ao depois, nem mesmo eu sei  
não sei quem sabe, nem porque sabe.  
A mim não importa, porque vivo o agora  
alimentando a memória, da minha história.

Quanto aos ocasos, que estejam presentes,  
mas que não afetem, o que me fortalece.  
Que as provações irreverentes, emergentes,  
deem maturidade, a esse espírito carente.

Nem feio, nem bonito, apenas um ser finito  
que sente a efêmera vida, nas máscaras finitas  
e no latir do coração, de uma ex fera ferida.

Nem dono do mundo, nem gestor do destino.  
Apenas um pequeno ser, com alma de menino,  
que ama, que chora, mas que vive o agora.

# SENSAÇÃO

A quem devo anunciar  
quando chegas devagar  
sem ao menos sussurrar  
que estás para chegar?

Por que ages assim  
sem ter pena de mim  
que sempre te respeitei  
desde antes até aqui?

Não avisas quando chegas  
nem tampouco quando vais  
e me deixas sempre incerto  
sem ter um rumo certo.

Foi assim que aprendi  
a não mais me planejar  
vivendo por um futuro  
que nem sei se vai chegar.

Do que quero dessa vida  
desde ontem até agora  
são risos, beijos e abraços  
dos que me querem de verdade.

Do que quero dessa vida  
desde ontem até agora  
são conversas jogadas fora  
sem pensar no amanhã.

## VIAJANTE

O mar por onde deságuo  
Não mais é retilíneo  
Tampouco contínuo  
Muito menos manso.

O mar por onde deságuo  
Ora apresenta rupturas  
Ora evidencia descontinuidades  
Ora agride a mim e a todos.

A mim resta viver os segundos  
A mim restam as escapadelas  
Na condição de sentinela  
Do destino do que vivo.

## AGORA

Quanto ao depois, nem mesmo eu sei  
não sei quem sabe, nem porque sabe.  
A mim não importa, porque vivo o agora  
alimentando a memória, da minha história.

Quanto aos ocasos, que estejam presentes  
mas que não afetem, o que me fortalece.  
Que as provações irreverentes, emergentes,  
deem maturidade, a esse espírito carente.

Nem feio, nem bonito, apenas um ser finito  
que sente a efêmera vida, nas máscaras finitas  
e no latir do coração, de uma ex fera ferida.

Nem dono do mundo, nem gestor do destino.  
Apenas um pequeno ser, com alma de menino  
que ama, que chora, mas que vive o agora.



## PULSAÇÃO

Não tem uma brisa  
Não tem um vento  
Não tem um trovão  
Mas tem o tempo  
Bem agarradinho  
Nesse coração.

## O TEMPO E O VENTO

De mansinho passa o tempo  
De mansinho vem o vento  
Levando meus sonhos  
Sucumbindo minhas ilusões  
Escondidas atrás dos montes  
Por mim vezes criados  
Para afugentar-me do inusitado  
Mesmo na imprecisão  
Do que emerge do meu imaginário  
Do que pulsa no meu coração.

## O VENTO

Quando o vento sopra  
Leva meus desânimos  
Leva meus desencantos  
Leva meus desprazeres  
Leva meus não querereres.  
E a mim deixa o simples  
E a mim deixa esse limite  
Do que jamais eu valorizei  
Do que jamais eu busquei  
Do que nem sequer tentei.

## AGRADECER

Agradecer e agradecer  
porque eu sinto a vida  
no mais leve suspiro  
no fio de um só linho.

Agradecer e agradecer  
porque vivo um viver  
que somente é o meu  
e não o de nenhum você.

Agradecer e agradecer  
enquanto existe tempo  
para viver os momentos  
devorados pelos ventos.

Agradecer e agradecer  
por minha tarja magnética  
ainda não ter sido passada  
na Sua máquina de chamada.

PARTE 2

ELES, QUE ESTÃO...



## O VÔO

São pássaros que pousam

São pássaros que voam

Num constante vai

Num constante vem.

Vão, Vêm

Vão, Vêm.

Sempre nos dias

Alguns quentes

Outros amenos

Os pássaros pousam

Os pássaros voam

Num constante vai

Num constante vem

Vão, Vêm

Vêm, Vão, Vêm.

E no ninho do pouso

Há o grande alimento

Que os levam a produzir

A preciosa seiva

Que nutre suas vidas

Podendo ser vista

Nos seus semblantes cansados

(eles também já fazem pousos em outros ninhos).

Mas haverá aquele dia  
Em que os pássaros pousarão  
E, em seguida, voarão  
Não fazendo nunca mais  
O constante vai  
O constante vem  
(estarão fortalecidos para darem voos longos).

Então é chegada a hora  
De brigarem por seus sonhos  
Apesar de saberem  
Que perderão outros pássaros  
E sentirão a dor profunda  
Da ação do machado do lenhador  
Que decepa emoções.

E o ninho passará  
Ficando para os pássaros  
apenas a lembrança  
do que construíram  
muito bem alicerçada  
em todo conhecimento  
que adquiriram  
assim como a saudade  
do constante vai  
do constante vem.  
Mas outros pássaros ficarão  
Dando a constante continuação  
Aos vôos preparatórios.  
São sempre pássaros que vão  
São sempre pássaros que vêm.  
Que Vão, Que Vêm  
Que Vão, Que Vêm.

# MUTAÇÕES

Porque é chegada a hora,  
com um golpe certo  
o cruel lenhador separa,  
de suas raízes as árvores viçosas.

Porque é chegada a hora  
Para as árvores viçosas  
Não há mais clamor  
Talvez reste a dor  
Do que não viveram  
Naquele período  
Que no bosque onde habitavam  
Entre contradições e conflitos pereceram.

Porque é chegada a hora  
Também há uma seiva  
Que brota das árvores viçosas  
Porque, bem ou mal,  
Adubadas foram pelos agricultores  
Que nunca param e...  
De lá para cá, Daqui para lá,  
Adubam árvores em diferentes bosques.

Porque é chegada a hora  
Que as árvores viçosas  
Mesmo dilaceradas  
Neste momento de separação  
Retornem à seiva  
Que de suas raízes brota.

Porque, novamente, é chegada a hora  
E, quiçá, por terem suas vidas ressignificadas  
A partir da seiva, de cujas raízes brotou  
Em árvores novas e frondosas transformar-se-ão.

Porque, quando a hora chegar,  
Em novos bosques  
O ora esquecido, o ora temido  
Cruel lenhador adentrará  
E um novo golpe certo dará  
Mesmo não havendo volta  
Mesmo não havendo clamor  
Não restará a dor  
Porque a iluminação invadiu os novos bosques  
E as árvores frondosas, antes viçosas  
Libertaram-se há tempo.  
O mais, neste momento, acaba sendo o nada...

## APREENSÕES

É uma luz? Que luz é aquela?  
... é vermelha?... é verde?  
... é azul?... ou é amarela?

Ó curiosidade,  
por que me envolveste  
nessa busca incessante  
que ora me diminui, que ora me enaltece  
fazendo-me ignorante?

É uma luz? Que luz é aquela?  
... é vermelha?... é verde?  
... é azul?... ou é amarela?

Como ousou descrevê-la  
se o seu brilho ofusca  
penetrando na minha retina  
levando ao meu imaginário  
supostas formas de sensações  
de emoções... de paixões...

Assim confundo-me,  
... ora sou a luz? ... ora a luz é eu?  
... ora estou eu? ... ora estou luz?  
Assim descubro-me?  
Assim a descubro?

Esvai-se quem sou...  
Visito-me em quem estou...  
No apreendido da apreensão.  
Prevalece, por um momento,  
na descrição dos efeitos da luz que ofusca  
nesse incessante, nesse constante,  
nesse angustiante, mas apaixonante  
apreendido da apreensão.

Paro, retorno... Olho para trás.  
Sobram-me os registros do experienciado,  
na intencionalidade, na intersubjetividade,  
que agora ofereço para a partilha nas ceias  
das convenções da linguagem,  
dos processos sociais.

E o apreendido: Será que era luz?  
Que cor ela era?  
Já não mais importa,  
porque nunca importou...

## ANALOGIA CIRCUNSTANCIAL

Eles chegaram...  
Na calada da noite  
Bruscamente  
De repente...

Nossos olhos  
Nem tivemos tempo de limpar.  
Nossos apetrechos,  
Nem tivemos tempo de pegar,  
porque eles chegaram  
bruscamente,  
de repente...

Nossos ouvidos,  
nem tivemos como utilizar.  
Nossas vozes,  
nem tivemos tempo de ressoar,  
porque eles chegaram  
bruscamente,  
de repente...

Nossas bocas,  
nem tivemos tempo de abrir,  
porque eles nos amordaçaram,  
quando chegaram,  
bruscamente,  
de repente...



O que querem com a nossa história?  
O que pretendem com a nossa memória?  
O que almejam ensinar?  
Para onde querem nos levar?



## A ESTRUTURA NA TESSITURA

Quem é esse bordado  
que emergiu de uma tessitura  
advinda de um fio delineador  
alinhavado pela agulha  
dos incansáveis imaginários  
de sujeitos que passeiam  
nos bosques das letras  
que baliem em sintonia  
ao ritmo da orquestra  
no baile dos autores  
e também dos leitores  
que divertem seus espíritos  
nos lazeres da vida  
mesmo que difícil  
mesmo que sofrida.

## POEMA PARA GABRIEL

No final  
O que fica  
É o nosso nome  
E os reflexos de nossas ações  
No imaginário dos que estão  
Que poderão (ou não)  
Repassá-los  
Para os que virão...

Nossos nomes  
Os reflexos das nossas ações  
São flashes  
Que ora vão  
Que ora voltam  
Podendo ficar  
(ou não)  
Caso não gere impactos  
Ainda nos rituais de passagem  
Responsáveis pela legitimação  
Da memória  
Que sustenta  
Nossas vidas  
Nossa história...

Ser professor pesquisador  
É contar sua história  
Entrecruzando-a com outras histórias

Num complexo exercício  
De respeito à diversidade  
Que se dá em situações  
De outros que por aqui estiveram  
De outros que ainda estão  
De outros que chegarão...

E assim tudo coaduna  
Para uma unidade  
Que é a base  
Da memória coletiva...

Por fim, não há história  
Sem memória...

Sem história,  
O que narraremos?  
Que projetos teremos?  
Que tipo de professor pesquisador  
- enfim - Seremos?

(Poema feito e lido na defesa do Gabriel)

## PARA A MAMÃE

Fui gerado por um anjo  
que foi enviado por Deus  
e não nasceu de um acaso  
porque foi presente de Deus.

É um exemplo de mulher  
e isso ninguém pode dizer  
porque com ela eu aprendo  
que devo existir, mas viver.

Do tempo que ainda temos  
vamos usufruir, semeando,  
coisas do bem, e amando.

Porque nos amamos, sempre  
porque eu te amo, meu presente  
minha mãe, minha deusa, reluzente.

## POEMA PARA O DÁRIO

Do que adveio das minhas entranhas  
jorrou-se num singular ato de amor.  
Do fecundado e do gerado veio você,  
filho meu, para sempre meu amado.

Vendo-te hoje um homem feito  
cuidando dos teus e dos outros  
és a singular e profunda extensão  
do que, então, eu de melhor possuo.

Que assim prossigas, sempre,  
aprendendo com os teus erros  
vangloriando-te dos teus acertos  
mas não perdendo a tua essência.

Que te ames e procures amar a vida  
sentindo no rosto a leveza da brisa  
deixando cair bem de leve no teu rosto  
as gotas do orvalho das estações da vida.

Não deixes te abaterem e nem te abatas  
nos demais ringues dessa efêmera vida  
mas para isso usa as tuas melhores armas:  
tua humildade, teu caráter, tua sabedoria.

Amarildo Menezes Gonzaga

## POEMA PARA A MARNICE

Aprender na esperança  
É auto-avaliar-se  
Contínua e constantemente  
Nos conflitos  
Nas fraquezas  
Nos desafios  
Nos confrontos  
Com os nossos demônios  
Que temos que matar  
A cada segundo  
A cada minuto  
A cada hora  
A cada dia  
A cada semana  
A cada mês  
A cada ano...

Fé, autoconfiança, esperança  
Três conceitos  
Três pilares  
Que habitam na Marnice  
Com quem aprendi um pouco mais  
A me auto-avaliar.

(poema feito e lido na defesa da Marnice)

## POEMA PARA O ISECAM

Em meio a sonhos, em meio a angústias  
Em meio a superações, o I Secam chegou ao fim...  
Quem somos nós, a partir de agora?  
O que construiremos, para o mundo a fora?

Há alguns meses, enquanto projeto criado  
Dúvidas surgiram, medos implodiram  
E alguns se ausentaram, e muitos se aproximaram...

Há apenas um mês, enquanto projeto em execução  
Em meio a sonhos, em meio a angústias  
Em meio a superações, evidências apareceram.

Afred, Chassot, Olival e Nardi  
Na condição de quatro referencias  
Sobre o ensino de ciências  
Confirmaram presença, nas conferências.

Submissões prorrogadas, trabalhos avaliados  
Por pareceristas renomados, alguns dos trabalhos  
Infelizmente recusados, nas comunicações orais  
Assim como nos banners, para efeitos de avaliação  
Contamos com a colaboração, de doutores e doutorandos  
De mestres e mestrandos, e suas investigações.

20, 21, 22 e 23

Ainda do mês de setembro, tudo o que foi executado  
Transformou-se em fato, uma vez consumado, em I Secam.

Quem somos nós, a partir de agora?

O que construímos, para o mundo à fora?

Ainda no dia 10 de outubro, às 8 horas,

Na Sala Lúcio Cavalcanti, na avaliação

Muito diremos, sobre o inesquecível I Secam.

## POEMA PARA O DÁRIO 2

Se não me faço,  
me esqueço de quem sou,  
e ignoro para onde vou...  
No meu fazer,  
nunca estou só!  
Forças internas e externas revisitam-me,  
retroalimentando minhas crenças e minhas tradições,  
ora em orações, ora em ações  
em meio a muitas contradições...  
Aqui e agora, nesse momento,  
emergem as incongruências da minha vida,  
inundando o meu imaginário,  
com as seguintes referências:  
- do meu pai, que se foi;  
- do meu filho, que está;  
- do meu neto, que chegou...  
Centro-me naquele que está  
- o meu filho -  
que hoje celebro,  
ao qual ao grande Deus peço:  
saúde e sabedoria,  
serenidade e energia  
para educar o seu filho,  
que daqui a algum tempo,  
contará nossas histórias...  
Ó Deus, ao meu Dário, dê sabedoria,  
para que ensine o Davi,

como nos fazemos,  
como somos,  
de onde viemos,  
para onde vamos,  
em nossa humilde existência...

Ó meu amado filho,  
que no amor que nos sustenta,  
eliminemos o apego,  
eliminemos a ignorância,  
eliminemos a raiva,  
tornando-nos sempre família,  
na superação das contradições,  
entre o sonhado e o vivido,

nos efêmeros dias,  
em que nos fazemos seres humanos,  
em que aprendemos a ser quem somos,  
em que refletimos para onde vamos.  
Filho, convido-te para que sejamos pássaros,  
voando nas estações de nossas vidas...

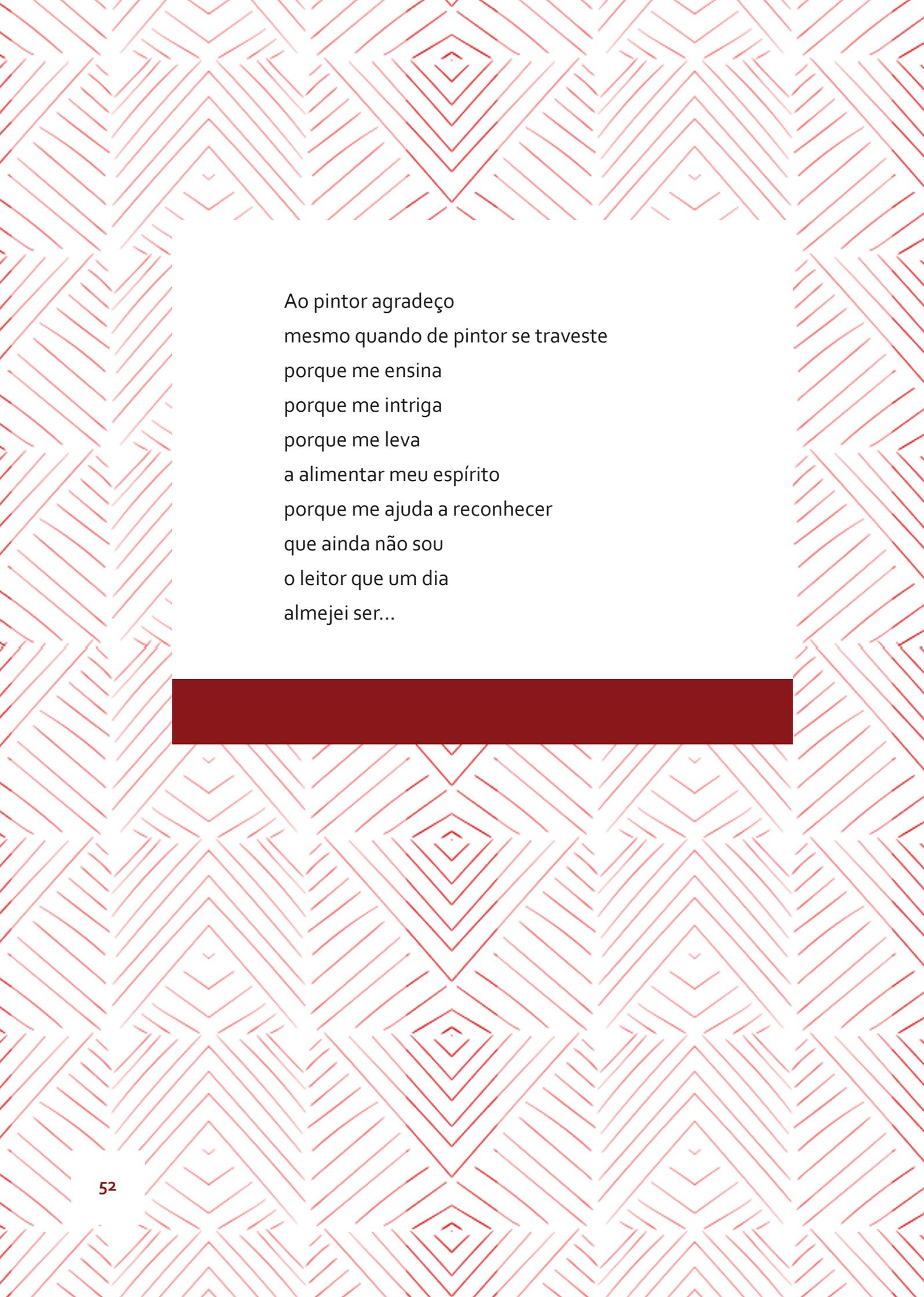
E quando não nos vermos mais,  
e quando não nos abraçarmos mais,  
que esse amor que nos move seja,  
energia sempre presente,  
para os nossos e para os demais,  
tanto para os que ficarão,  
quanto para os que ainda virão...

## POEMA DE EDILSON

O pintor  
quando extasiado  
pelo que emerge  
do seu imaginário  
- levemente-  
- suavemente-  
embala a arte  
na rede dos sonhos...

Travestido de pintor  
(des) pretensiosamente  
sempre age o autor  
quando se extasia  
com o que emerge  
das suas descobertas:  
intrigantes, talvez insignificantes  
fatigantes, talvez marcantes  
mirabolantes, talvez históricas...

Mas capazes de levarem  
ao fracasso  
ao glamour  
ou à glória...



Ao pintor agradeço  
mesmo quando de pintor se traveste  
porque me ensina  
porque me intriga  
porque me leva  
a alimentar meu espírito  
porque me ajuda a reconhecer  
que ainda não sou  
o leitor que um dia  
almejei ser...

## POEMA PARA NOSSA SENHORA

A Senhora, eis que surge  
entregando-me suprimento  
para uma nova viagem  
e eu me encho de coragem.

No Barco, então adentro  
e o rio eu vou descendo  
imbricado em devaneios  
embrionários e pioneiros.

O Tempo, porventura chega  
forçando-me a ancorar o barco  
e as passageiras clandestinas  
na surdina, digladiam-se.

Fito e enxergo-me no Espelho  
das águas em que naveguei  
e não mais enxergo o meu rosto  
de quando, no barco, adentrei.

## SONETO PARA A ANNE

Enfim, o que dizer da Anne Karynne  
do que emerge de suas intencionalidades  
como fio constante e contínuo da tessitura  
de sua singular história, em proposituras?

É amiga, porque escuta a gente  
É aluna, porque avança às tantas  
É colega, por ser moleca inquieta  
É pesquisadora, por ser inovadora.

Dizer algo sobre a Anne, no real  
não é um mero exercício mental  
a ser feito em um happy hour.

Mesmo assim quero reiterar  
que a Anne é um tanto singular  
porque vive a vida sem pestanejar.

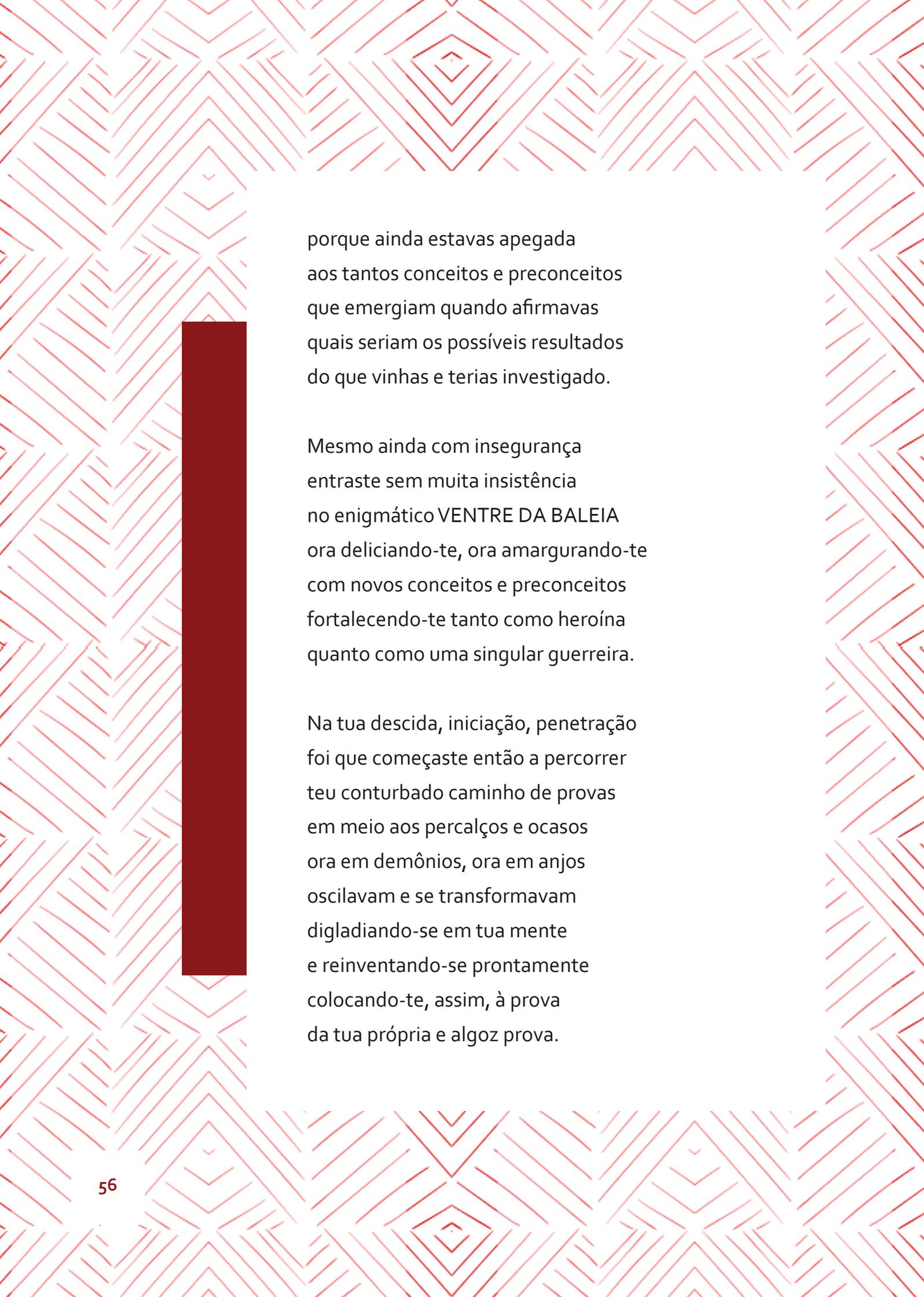
## JORNADA PARA A CINARA

Sei agora que na tua difícil partida acreditaste, decidiste e obedeceste a este nosso audacioso CHAMADO para então viver esta aventura singular ainda que temerosa, mas bem corajosa.

Em princípio, quase houve uma RECUSA por demonstrares estar tão encharcada para não dizer um tanto que mergulhada numa ideologia um tanto que dominante levando-te a enxergar esse nosso mundo por aquela lente um tanto que obscura debruçada no janelão, da verdade absoluta.

Ainda lembro de nós, do “SOBRENATURAL” um tanto que insistimos e te seduzimos com os nossos conceitos e fundamentos da fenomenologia, e também da qualitativa fortalecendo, assim, tua nobre fortaleza levando-te, ainda que receosa, a assumir essa mais nova e também singular postura de guerreira e competente desbravadora em meio a inúmeras certezas e incertezas.

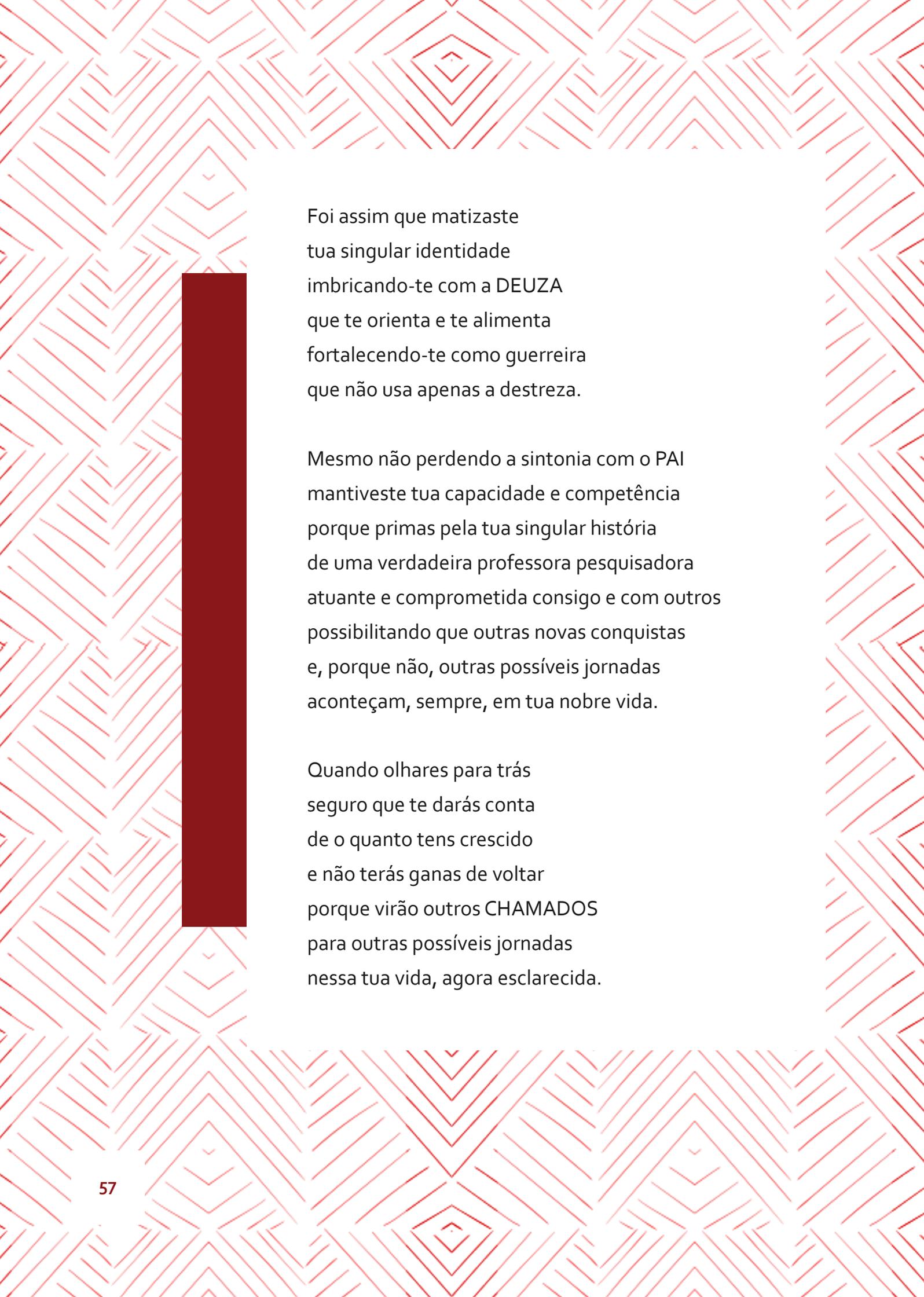
Por conseguinte veio aquele insight ainda naquela primeira TRAVESSIA o que não foi uma tarefa tão fácil



porque ainda estavas apegada  
aos tantos conceitos e preconceitos  
que emergiam quando afirmavas  
quais seriam os possíveis resultados  
do que vinhas e terias investigado.

Mesmo ainda com insegurança  
entraste sem muita insistência  
no enigmático VENTRE DA BALEIA  
ora deliciando-te, ora amargurando-te  
com novos conceitos e preconceitos  
fortalecendo-te tanto como heroína  
quanto como uma singular guerreira.

Na tua descida, iniciação, penetração  
foi que começaste então a percorrer  
teu conturbado caminho de provas  
em meio aos percalços e ocasos  
ora em demônios, ora em anjos  
oscilavam e se transformavam  
digladiando-se em tua mente  
e reinventando-se prontamente  
colocando-te, assim, à prova  
da tua própria e algoz prova.



Foi assim que matizaste  
tua singular identidade  
imbricando-te com a DEUZA  
que te orienta e te alimenta  
fortalecendo-te como guerreira  
que não usa apenas a destreza.

Mesmo não perdendo a sintonia com o PAI  
mantiveste tua capacidade e competência  
porque primas pela tua singular história  
de uma verdadeira professora pesquisadora  
atuante e comprometida consigo e com outros  
possibilitando que outras novas conquistas  
e, porque não, outras possíveis jornadas  
aconteçam, sempre, em tua nobre vida.

Quando olhares para trás  
seguro que te darás conta  
de o quanto tens crescido  
e não terás ganas de voltar  
porque virão outros CHAMADOS  
para outras possíveis jornadas  
nessa tua vida, agora esclarecida.

Segue a partir de agora  
essa tua nova jornada  
agora na única certeza  
de que nada será possível  
caso não invistas com firmeza  
no espírito de herói/guerreiro  
exercitando tua humildade  
também as novas parcerias  
para que novos heróis/guerreiros  
apareçam bem de mansinho  
abrindo assim novos caminhos  
porque nessa vida descontínua  
as coisas só terão real sentido  
se assumirmos uma postura  
de professores pesquisadores  
capazes de nos ressignificar  
mas também de nos doar  
mesmo que seja só um pouco  
mesmo que seja pouquinho.

## SONETO PARA CLARINDA

Um espírito puro é o que almejas, e muito.  
Instrumento de paz, torna-te sempre mais,  
porque tua energia é forte, além de radiante,  
sempre em sintonia, com os motivos da vida.

No teu ir e vir, nessa singular selva de pedra,  
tua carruagem vermelha, sempre te aceita,  
reverenciando-te, com galardeios e mimos,  
como a majestade, que não mais se reprime.

Mas também és mãe, educadora e ministra:  
uma tríade de papéis, que estão em sintonia,  
e que te ajudam a valorizar, o sentido da vida.

Mas sabes o porque disso, singular Ana?  
Mas sabes o porque disso, singular Clarinda?  
Porque tua alma, jamais pequena, é mui linda.

## EU, NIL E DUDA

Se em nossos três corações  
os sentimentos brotarem  
sendo eles do bem ou não  
que cada um deles brotem  
nos ensinando a viver  
cada segundo da vida  
com bastante intensidade.

Que não sejamos medrosos  
e muito menos covardes  
deixando morrer dentro de nós  
o que de mais bonito existe  
na essência de nossos seres  
tão iguais, mas diferentes  
aos olhos de muitos viventes.

Que sejamos apenas três seres  
em busca de momentos exitosos  
nas estações dessa efêmera vida  
que por outrora se entrecruzam  
ainda que em tempos distintos  
no momento aqui então vivido  
e jamais, para ser esquecido.

## POEMA PARA O XELODA

Quando pressinto, logo tu vens,  
sempre de doze em doze horas.  
Antes sentia um breve desânimo,  
mas agora sinto imensa alegria,  
porque trazes singular esperança  
cada vez que adentras, a cada dia.

Quando terminarmos esse namoro,  
não sei que sentimento alimentarei.  
Talvez seja de uma eterna gratidão,  
porque purificas minhas entranhas,  
dando essa singular força e vigor,  
à essa minha efêmera e feliz vida.

Mesmo assim agradeço, sempre,  
ao supremo e maravilhoso Deus  
por ter te colocado em minha vida  
como um maná advindo daqueles  
que na incansável inspiração divina  
te dão vida, para dares vida às vidas.

Mas fico com o coração partido  
por saber que nem todos podem  
conhecer-te e tampouco usufruir  
do teu beijo, que então me nutre  
do teu abraço, que me acorda  
Oh meu forte e amado XELODA!

## SONETO PARA ADELAIDE

Em pouco tempo, quem alguém lhe admira  
não deixa de enxergar, o brilho da vida  
vindo do manto branco, que lhe habita  
nos espaços em que circula, desinibida.

Você não é deusa, tampouco uma santa,  
muito menos anjo, com magia instigante  
mas amenizas a dor, daqueles que auxilia,  
em fases difíceis, desta descontínua vida.

Ao seu honrado nome, há sentidos atribuídos:  
de princesa da terra, ou de grande importância  
ou de valor horando, ou de uma nobre linhagem.

Pena que não dizem, o quanto és singular guerreira,  
que constrói uma história, de quem sabe o que quer,  
Oh Adelaide, que relembra Maria, modelo de mulher.

À doutora Adelaide Portela, um anjo que aparece na minha  
vida, minha eterna gratidão.

## SONETO PARA O NAKAJIMA

Não foste nenhuma pétala da rosa de Hiroshima  
tampouco nem foste herói na história de Nagasaki  
mas nasceste e logo então brilhaste singularmente  
no mundo Amazonas. Ó enigmático, Gerson Nakajima.

Tanto que na vida de muitos, não deixarás de ser um anjo  
guiando seres humanos, nos demais encantos/desencantos  
indo e vindo, conforme muitos ventos uivantes e errantes  
mesmo sem usares tuas vestes, da cor das vestes dos anjos.

És um anjo singular, que numa tempestade deu-me esperança  
levando-me a valorizar, tanto no inigualável, quanto no peculiar,  
o dom da vida, mesmo sendo efêmera, também é muito querida.

A mim só resta e muito agradecer-te, sempre pedindo a Deus  
que no todo e sempre conceda-te saúde e também sabedoria  
para que continues sendo essa luz, na minha e em muitas vidas.

## SONETO DA ROSA

Por ventura, que és essa Rosa  
e com esse R bem maiúsculo  
que desabrocha, por segundo,  
nos corações, de meio mundo.

Tua singularidade é visível,  
exalando perfumes ímpares.  
Encorajas seres imprevisíveis,  
que vagam por ruas declives.

Enquanto por aqui estiveres  
queremos as vibrações férteis  
nos momentos de intempéries.

Quando não mais estiveres  
que teu perfume, logo fique,  
que teu exemplo, nos inspire.

## SONETO PARA A LUCIANE

Tanto muito ansiosa, quanto curiosa  
assim a Lu se mostra, no antes e agora  
porque tem a crença, muito embora  
precisa ainda acreditar, no que foca.

É sempre professora, que demonstra  
que se nutre sempre no pertencimento  
quando estuda, ensina e se desdobra  
em novas “estradas”, que a empolga.

Rápido, ora então ela vai, ora ela vem  
Devagar, sempre, ela ia, ela chegava  
Buscando o que queria, e conseguindo.

Assim vejo a Luciani, uma professora,  
que logo irá, mas que tampouco voltará  
porque precisa ensinar, nesse caminhar.

## SONETO PARA A ALZANIRA

Quem é aquela, que de longe vem?  
Quem é aquela, que logo sempre chega?  
Dela, tudo, em pouco tempo se tem  
porque muito oferece, porque ela acontece.

Descrevê-la é um risco de perdê-la  
Prendê-la é um desafio a não tê-la  
porque ela não é nem tampouco de si  
porque ela é do mundo, em segundos.

Pois que você assim sempre seja  
dando sentido a essa efêmera vida  
não somente hoje, mas todo sempre  
porque é assim sua história, Alzanira!

## POEMA PARA O DAVI E GABRIEL

O que pulsa nos dois corações  
É vida! É sonho! É amor!  
porque ambos amam a vida  
porque ambos sonham pra vida  
porque amam, por serem amados.

O primeiro coração é vida, no Davi  
O segundo coração é garra, no Gabriel  
Davi, vida que sempre urge e que brota  
Gabriel, garra que sempre transborda  
Brotam e transbordam, na minha "horta".

Vidas, das minhas vidas  
Sonhos, que um dia sonhei  
Amores, que preservarão  
um pouco do que fui  
um pouco do que sou  
um pouco do que serei.

## UM POEMA PARA A ADRIA

Na janela da vida  
Debruças, ora como mãe  
ora como garota  
ora como mulher.

Não há perfil que te isole  
Não há canto que te oculte  
Não há rio que te inunde.

Porque apenas és  
Porque buscas ser  
Porque és encanto  
De um bem querer.

## À MÃE DO CARMELO

Ainda criança  
aprendi a venerar-te  
em meio a velas acesas  
protegidas por balões de papel  
ó Mãezinha do céu!

Quando jovem  
reaprendi a venerar-te  
como exemplo de mãe  
em meio aos vários títulos,  
à Senhora, atribuídos.

Agora, adulto,  
reinvento a Senhora  
ó Mãe do Carmelo  
na minha mãe terrena  
que não é Do Carmo  
mas é uma flor plena.

## BREVIDADE

Que aprendamos a sentir  
a dor que dói no peito  
quando os entes queridos se vão  
ao receberem o golpe da foice  
do maior dos Agricultores...

Que não ouçamos  
as vozes enganosas  
dos "deuses" que  
-no afã da lida-  
usam das ilusões  
como o único sentido  
para a efêmera vida...

Que não enxerguemos,  
apenas através de uma lente míope,  
as paisagens que emergem  
de nossas vivências,  
de nossas experiências...



Que adotemos  
a pedagogia do toque  
exercitando-a no olhar,  
no abraçar,  
no beijar,  
no dizer,  
a todo momento:

- Você é importante,
- Você faz falta,
- Eu te amo!

Porque os entes queridos se vão,  
porque também iremos.

Revisemos nossas páginas,  
contemos alegrias,  
escrevamos histórias de esperança,  
antes que recebamos o golpe certo da foice,  
do maior dos Agricultores..

12/08/2013

## AO MEU ANGEL

Se teu corpo se afasta  
Se tua boca se afasta  
Se teu olhar se afasta  
Se teu cheiro se afasta.

Meu toque se esvai  
Meu gosto se esvai  
Meu olhar se esvai  
Meu olfato se esvai.

Sem você, nada sei  
Sem você, nada serei  
Sem você, nada terei.

Porque o teu ser, é meu querer  
Porque o meu querer, é ter você  
nas minhas entranhas, para valer.

## POEMA PARA A LAILA

A Laila no POE  
O POE na Laila  
Uma imbricação intensa  
Que não merece sentença.

Da certeza que então temos  
é a de que ambos cresceram  
e do quanto amadureceram  
quebrando barreiras, sem eira.

Se a Laila então se for  
o POE também se vai  
e o que então ficará?

Se o POE se então se for  
a Laila também logo irá  
e nunca mais voltará?

## SONETO PARA A ELOISA

Quando acordas, eu logo sorrio  
quando estás triste, eu pressinto  
quando estás feliz, eu até regozijo  
quando brigas, eu sempre reflito.

Porque além de sermos dois amigos  
também somos que como dois irmãos  
que em muitas outras efêmeras vidas  
comungaram sangue, casa e comida.

Na distância, das nossas escolhas  
sinto tua presença, sua briguenta  
porque és uma amiga, que acalenta.

Que sempre sejas muito agraciada  
com saúde, com alegrias e amizade  
por mereceres, chuvas de felicidade.

## SONETO PARA UMA ESTRELA

E são estrelas que sempre brilham  
nos distintos e infinitos universos  
tanto naqueles “mundos” simples  
quanto nos “mundos” então complexos.

Em tempo de crise, elas brilham  
em tempos de festas, elas deliram  
porque se permitem ser admiradas  
em todo e qualquer desequilíbrio.

De muitas estrelas, há poucas estrelas  
que sabem brilhar, sem outras ofuscar  
são sábias, são autênticas e sabem amar.

Assim é esse você, essa Andréa Mendonça  
que engana, com uma “fragilidade” aparente,  
mas que é uma fortaleza, como pouca gente.

De Amarildo, um eterno admirador.  
Para você, Andréa, na data do seu aniversário!

## QUINTETOS PARA JORDAN

Alma de criança, refletindo uma infância  
Corpo de adulto, refletindo homem culto  
Brigando pela vida, a cada um segundo  
Lutando para não ser mais um refém  
Desse cruel mundo, indo sempre além.

De espacito, baila no tempo e no vento  
Na pressa, pára, ou vez por outra reza  
Mergulhando, no intenso mar da vida  
Primando, por suas memórias genuínas  
Porque quer ser feliz, em sua própria raiz.

Defini-lo, quase sempre é um rio  
Desenhá-lo, um singular perfil  
Tê-lo como referência, anos mil  
Ganhá-lo como amigo, um desafio  
Por ser um presente, bem varonil.

Assim é o JorDAN, ou JORDan  
a quem devo essa nobre parceria  
a quem devo momentos de alegria  
no dia a dia, nos inesquecíveis cafés,  
saudáveis, agradáveis, porém finitos.

## SONETO PARA O GUGA

Age como um menino levado  
que ainda corre em busca de si  
que se permite, ainda, banhar-se  
em múltiplos e em variados e rios.

Nem mesmo o próprio tempo  
tampouco os sopros do vento  
destroem seus vários sonhos  
deixando-o triste e sem ânimo.

Nesta conturbada e efêmera vida  
decifrá-lo, eita! Que exercício difícil  
tê-lo, uma oportunidade mui incrível.

Que os anjos, Guga, te guardem sempre  
Que Maria, Guga, por ti sempre interceda  
Que Deus, Guga, muitos anos te conceda.

## ENTRE ROSA, WANDA E SOCORRO

Minhas três flores queridas  
mas que não são margaridas  
e tampouco são crisântemos  
mas são todas meus encantos.

São parte da minha vida  
são parte da minha infância.  
É Rosa, é Help, é Wanda  
amores, flores e fragrâncias.

As quero sempre por perto, é certo  
torço para que vivam bem, também  
cuidá-las constante, mesmo de longe.

Quando não mais por aqui estivermos  
que contem todos os nossos porta-vozes  
dos feitos, dos causos e de nossas glórias.

## SONETO PARA O NICO

Com a cabeça sonhadora  
com o coração tão puro  
segue a vida sendo menino  
num corpo de homem maduro.

Compreendê-lo leva um tempo  
e segurá-lo, eita! que tormento  
deixa-lo ir, torna-se um alento  
porque é livre, no seu tempo.

À você, então, meu irmão Nico,  
desejo-lhe toda sorte do mundo  
e sucesso na vasta caminhada.

Saiba que, mesmo de longe  
te guardo no meu coração  
porque te amo, de montão.

## SONETO PARA O PROF. RAYMUNDO LUIZ

Da diversidade, advém meu olhar  
sobre ele pousa toda minha atenção  
e emergem vivências e experiências  
de um mestre, mago das irreverências.

Da história, ele sempre rememora  
outras histórias, pois nelas estão  
os causos, os feitos, os episódios  
dando sentido, para os que estão.

Que em nossos cafés, desfrutemos  
de sua singular companhia, linda!  
Irreverente, irrestrita, bem divertida.

Porque ele é sempre bem-vindo  
porque é um você cheio de mimos  
porque ele é o Ray, amigo-menino.

## SONETO PARA O TARCISIO

Tua irreverência é a própria paciência  
Tua fome de viver induz outros a ter  
Tua intensidade está na diversidade  
Tua criatividade presume notoriedade

O tempo foi tão bom professor  
porque ensinou-me a te amar  
porque levou-me a te respeitar  
na tua imperfeição, meu irmão.

E que no próprio avanço do tempo  
que encontres o sentido, a tempo,  
em tudo o que te possa fazer feliz.

E agora que chegaste aos quarenta  
Vive e aproveita de cada experiência!  
Enriquece tua história, tua essência!

## SONETO PARA A GRAÇA LOPES

Seus cabelos de Vênus  
esvoaçam entre ventos  
de tempos, e no tempo,  
no entre tantos relentos.

Serve sem mesmo medir  
em meio a sua tensa lida  
e age com ar de menina  
dando sentidos à sua vida.

Tanto os que a conhecem,  
quanto os que a almejam  
terão uma amiga, mesmo.

És um mimo vivo de graça  
na vida de quem a abraça,  
assim te amamos, Graça!

## PARA O LUCAS, UM MENINO

Menino franzino, de olhar profundo  
ainda no início, de uma longa estrada  
a ser percorrida, na tão almejada vida  
que faça inúmeras escolhas, merecidas.

Pelo que demonstra, cuida muito bem  
daqueles que ama, demonstrando carinho  
deixando cair por terra, aquela torpe ideia  
de que para os mais jovens, amor só é média.

Que continues assim, sendo esse menino  
que luta por seus sonhos, vencendo riscos  
mas não se deixe levar pelo demais vacilos.

Daqui a algum tempo, quando eu ver você  
que eu veja um Lucas, um grande homem  
com alma de quem ama, que soube vencer.

Manaus, 01 de setembro de 2017

## SONETO DO ERICK

Daquele que veio, primeiro  
do muito que trouxe, anseio  
das idas e vindas, receio  
de fatos e marcas, adveio.

Daquele que veio, segundo  
do muito que trouxe, profundo.  
Frustrações emergiram, em seu mundo,  
sucumbindo um sonho, fecundo.

Daquele que veio, terceiro,  
maturidade sentida, adveio,  
já em um ser humano, pioneiro.

Assim, nessa ímpar trajetória,  
valeu a pensa investir, oh glória!  
no Erick, na sua singular história.

PARTE 3

OS OUTROS, QUE SE FORAM



## POEMA PARA O PETRÔNIO

De onde vieste

- Ó mestre da irreverência -?

Entre nós chegaste,  
com um sopro do vento,  
com a força do tempo...

Para onde foste

- Ó mestre da irreverência -?

Quando entre nós estiveste,  
para tantas situações cotidianas,  
deste uma dimensão folclórica,  
minimizando os conflitos,  
antes nunca, por nós,  
professores do Ifam,  
exaustivamente, vividos...

Onde estás agora

- Ó mestre da irreverência -?

que nos privaste da tua presença,  
no último lanche do dia 28 de outubro  
naquela sexta-feira grotesca...

.....  
Já não arrastas mais as alpercatas

Já não contas mais as anedotas

Já não afixas mais os cartazes

Protegendo-nos daquele vidro

naquela tão observada e inútil porta.

Nesse 31 de outubro,  
não cantaremos teus parabéns  
não apagarás as velas dos teus 59 anos...  
Mas, com certeza, lembraremos,  
Por muitos segundos  
Por muitos minutos  
Por muitas horas  
Por muitos dias  
Por muitas semanas  
Por muitos meses  
Por muitos anos.  
Da tua imagem,  
das tuas histórias,  
em nossas memórias...  
Felizes daqueles  
Que agora te tem.  
Mas que tenham paciência,  
para aprender contigo  
que a vida é pra ser vivida  
intensivamente, além da aparência...

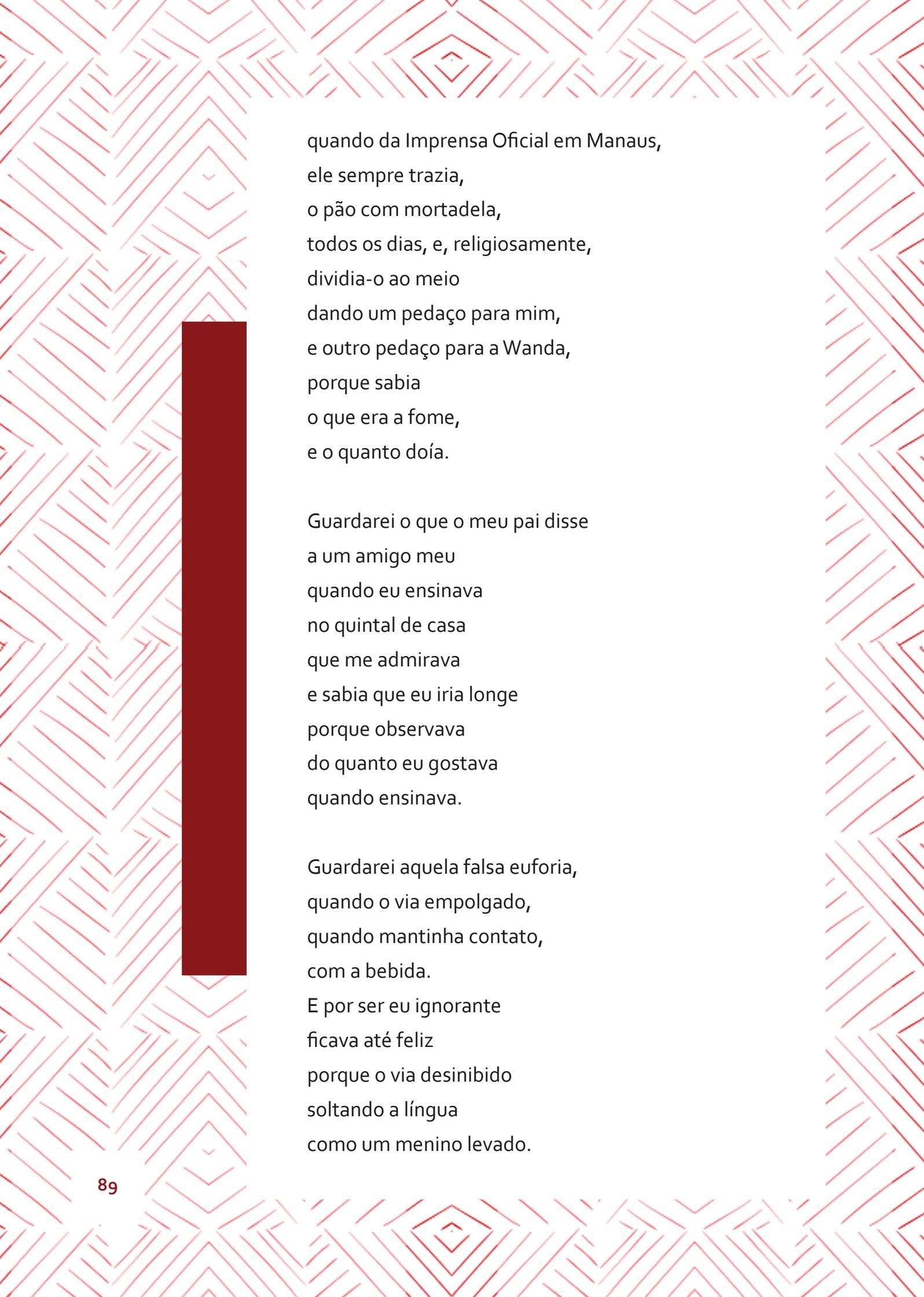
## DO QUE GUARDAREI DO MEU PAI?

Guardarei o seu olhar de observador,  
que muito dizia,  
para quem o fitava,  
porque era um homem  
de poucas palavras.

Guardarei o seu porte atlético,  
de quando ainda era jovem,  
porque teve no futebol,  
por muito tempo,  
o seu porto seguro.  
Que o digam os que o viram,  
jogando no Estrela do Norte,  
sendo técnico do Esporte Clube Parintins,  
e torcendo pelo Botafogo.

Guardarei a paciência do ser professor,  
porque foi meu pai que me ensinou,  
a tão complexa conta de dividir,  
em um meio-dia agitado,  
porque eu tinha que levar a tarefa  
para o Nossa Senhora do Carmo.

Guardarei a imagem da sua chegada diária,  
naquela modesta casa,  
na rua Santa Isabel,  
no ano de um mil novecentos e setenta e seis,

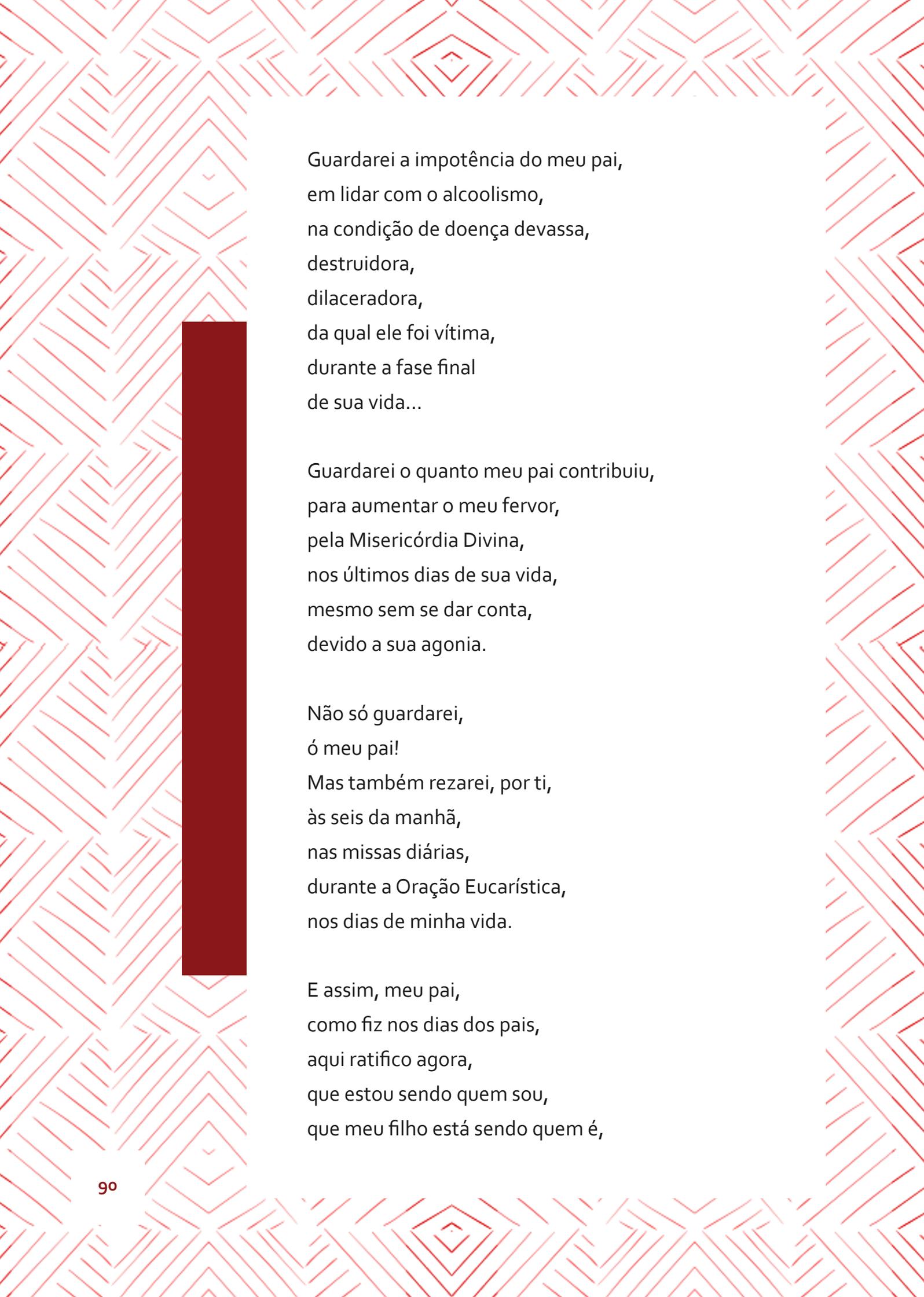


quando da Imprensa Oficial em Manaus,  
ele sempre trazia,  
o pão com mortadela,  
todos os dias, e, religiosamente,  
dividia-o ao meio  
dando um pedaço para mim,  
e outro pedaço para a Wanda,  
porque sabia  
o que era a fome,  
e o quanto doía.

Guardarei o que o meu pai disse  
a um amigo meu  
quando eu ensinava  
no quintal de casa  
que me admirava  
e sabia que eu iria longe  
porque observava  
do quanto eu gostava  
quando ensinava.

Guardarei aquela falsa euforia,  
quando o via empolgado,  
quando mantinha contato,  
com a bebida.

E por ser eu ignorante  
ficava até feliz  
porque o via desinibido  
soltando a língua  
como um menino levado.



Guardarei a impotência do meu pai,  
em lidar com o alcoolismo,  
na condição de doença devassa,  
destruidora,  
dilaceradora,  
da qual ele foi vítima,  
durante a fase final  
de sua vida...

Guardarei o quanto meu pai contribuiu,  
para aumentar o meu fervor,  
pela Misericórdia Divina,  
nos últimos dias de sua vida,  
mesmo sem se dar conta,  
devido a sua agonia.

Não só guardarei,  
ó meu pai!  
Mas também rezarei, por ti,  
às seis da manhã,  
nas missas diárias,  
durante a Oração Eucarística,  
nos dias de minha vida.

E assim, meu pai,  
como fiz nos dias dos pais,  
aqui ratifico agora,  
que estou sendo quem sou,  
que meu filho está sendo quem é,

que meu neto está sendo quem é,  
porque aprendemos contigo,  
com a tua imperfeição,  
com a tua vivência,  
com a tua experiência...

Por fim, com a tua passagem,  
fica para mim a certeza,  
do que disse Santa Tereza:  
"Nada te perturbe,  
nada te espante,  
pois tudo passa.  
Só Deus não muda,  
tudo a paciência,  
por fim alcança.  
Quem a Deus tem,  
nada lhe falta,  
pois só Deus basta!"

## DIA DOS PAIS SEM O MEU PAI

ONTEM,  
minh 'alma  
exilada estava  
porque não queria viver  
o que o meu corpo vivia...

HOJE,  
da prisão do meu corpo  
emergem vivências  
ganho experiências...  
não do que almejo ser  
mas do que o meu interior  
me ensina a ver...

PARA SEMPRE,  
no sagrado quero mergulhar  
afogando-me nas suas águas da certeza  
de que tudo passa  
de que só Ele basta!!!

Prof. Amarildo Menezes Gonzaga

## PEREGRINO DESCALÇO

Peregrino descalço  
ainda de longe te avistava  
quando chegavas  
com o Cristo no peito  
te aproximavas  
sereno e centrado  
nas contas do santo terço  
o qual de longe evidenciava  
sua cor azul claro  
como o manto de Maria  
de quem eras devoto  
e a quem te dirigias.

Peregrino descalço  
mal sabes tu  
o quanto te observei  
o quanto desejei  
o teu desprendimento  
senão também a tua obstinação  
logo que buscavas Jesus  
quando visivelmente demonstravas  
no teu singular semblante  
assim que o recebias o Senhor  
na Sagrada Eucaristia.

Peregrino descalço  
eras Francisco,  
e imitaste a São Francisco!  
Hoje não estiveste,  
amanhã não estarás  
e não mais virás  
à missa das seis.  
Então que me permitas  
fazer-te um pedido:  
que junto com os anjos,  
que junto com os santos,  
intercedas por nós  
na glória dos céus  
perante Deus.

Para o Seu Francisco, assíduo na missa das seis, que foi assassinado, durante um assalto a sua residência, no bairro Alvorada, no dia 14.06.2015 Manaus, 20.06.2020

## RAUL, ENQUANTO A SAUDADE NÃO PASSA...

Daquela tua singular irreverência  
somente a conheceu, com efervescência  
aqueles que contigo, então, conviveram  
sem pestanejar, vivendo na veemência.

Pena não podermos mais te ver  
nos cafés, nas festas e demais ocasiões  
restando-nos esta saudade singular  
da tua história, que não mais contarás.

Passaste por aqui tão rápido  
mas soubeste não somente existir  
procuraste, do teu jeito, viver o sentir.

Prometes, que por onde estiveres, agora  
que acreditarás morar, no coração da gente  
para que passe essa saudade, premente.

Para o Raul, que partiu tão rápido.

## POEMA PARA O TIO JOCA

Nessa vida o que fica  
senão o que semeamos  
nas memórias daqueles  
que amamos e deixamos.

Foi o que fez o tio Joca,  
por muitos assim conhecido  
e quem sempre procurou ser  
fiel e solidário amigo.

Nessa vida o que fica  
senão o que semeamos  
nas memórias daqueles  
que amamos e deixamos.

Foi o que fez o professor Idamilson  
conhecido e respeitado professor  
em cuja profissão muito ajudou  
não deixando nada a desejar  
e muito menos a negligenciar.

Nessa vida o que fica  
senão o que semeamos  
nas memórias daqueles  
que amamos e deixamos.



Foi o que fez esse devoto de N. Senhora  
que agora ora, na eterna glória,  
pelos seus e por todos os demais  
que anda procuram dar sentido  
às suas singulares histórias  
com trajetórias sem volta.

Nessa vida o que fica  
senão o que semeamos  
nas memórias daqueles  
que amamos e deixamos.

Que possamos guardar com carinho  
os bons exemplos então deixados  
pelo nosso tio Joca,  
pelo Prof. Idamilson  
pelo devoto de Nossa Senhora  
um bom exemplo de marido  
um bom exemplo de pai  
um bom exemplo de tio  
um bom exemplo para tantos.  
Por isso muito amado e muito querido  
e que ficará guardado por todos nós  
em nossos corações, outrora, feridos.

Tio Joca, então fica,  
do aprendido com o senhor  
em momentos da minha vida  
pela derradeira vez  
a afirmativa então dita:  
nessa vida o que fica  
senão o que semeamos  
nas memórias daqueles  
que amamos e deixamos.

Ah titio, um pedido: Dê um forte abraço no papai, no  
vovô e na vovó. E também diga a eles que a saudade que  
sentimos de vocês é imensa.”

## POEMA PARA A IERECE

São poucas as várias muralhas do mundo  
são poucas as várias couraças do mundo  
são poucos os inúmeros fortes do mundo  
que se igualam ao teu ser, a esse teu você.

És a muralha e precisas continuar assim sendo  
És a couraça e precisas continuar assim sendo  
És um singular forte e precisas continuar sendo  
pela tua luz ser tão singular, quanto intermitente.

Que assim seja, minha eterna e sempre amiga  
nos casos e ocasos, vividos por nós, nessa vida  
rememorados nos nossos inesquecíveis cafés  
pretextos, para construção, de nossos textos.

Não só és a muralha, tampouco apenas a couraça  
não só és um forte, tampouco um ser diferente  
não só és um você, mais sim a singular amiga  
és a irmã do meu coração, para toda minha vida.

## POEMA PARA O TERÁN

Teran, borboleta diferente,  
humana e tão competente.  
Uma borboleta inteligente  
que tem mudado a vida  
de um montão de gente.

Voa, voa, voa e assim vai  
voando assim, lentamente.  
Vai espalhando tuas cores  
vai deixando as tuas marcas  
porque fostes um escolhido  
para dar um melhor sentido  
para colorir, a vida da gente.

Quando essas tuas asas  
de borboleta inteligente  
estiverem tão cansadas  
usa as asas dos sonhos  
para continuares colorindo  
os jardins de muita gente  
sempre muito bem devagar  
sempre muito bem diferente.

